

Carta Econômica Mensal de Abril

Inflação / Juros / Volatilidades / COVID / Guerra

O cenário combina pelo menos três problemas: conflito entre Rússia e Ucrânia sem expectativa de acordo, aumentando o preço das commodities; China implementando restrições para conter a covid-19, elevando o medo da segunda maior economia do mundo entrar em recessão e a subida de juros pelo Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos) para controlar a inflação, que ainda não se sabe até onde vai.

Nesse cenário, os bancos centrais do Brasil e do mundo enfrentam um dilema: caso aumentem demais os juros, podem atrapalhar o crescimento das economias. Mas se elevarem pouco os juros, a inflação pode continuar em processo continuado de elevação.

Os bancos centrais estão entre a “cruz e a espada”, como se diz no jargão popular. Se os Bancos Centrais do mundo acelerarem a alta de juros, pode ser que o do Brasil aumente a Selic durante mais tempo ou até um nível maior do que o esperado, o que extenderia o atual cenário para os investimentos.

Puxada pela disparada dos preços dos combustíveis, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país, acelerou para 1,62% em março, após alta de 1,01% em fevereiro, segundo divulgou no dia 8 de abril o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Trata-se da maior taxa para meses de março desde 1994. Ou seja, em 28 anos, antes da implantação do Plano Real. É também a maior inflação mensal desde janeiro 2003 (2,25%). Estes valores são muito importantes e decisivos para desconfiarmos que o Banco Central, via COPOM, deverá manter a elevação da Taxa SELIC.

Com o resultado de março, já são 7 meses seguidos com a inflação rodando acima dos dois dígitos, o que reforça as apostas de que a taxa básica de juros (Selic) será elevada em 2022 para além de 13% ao ano.

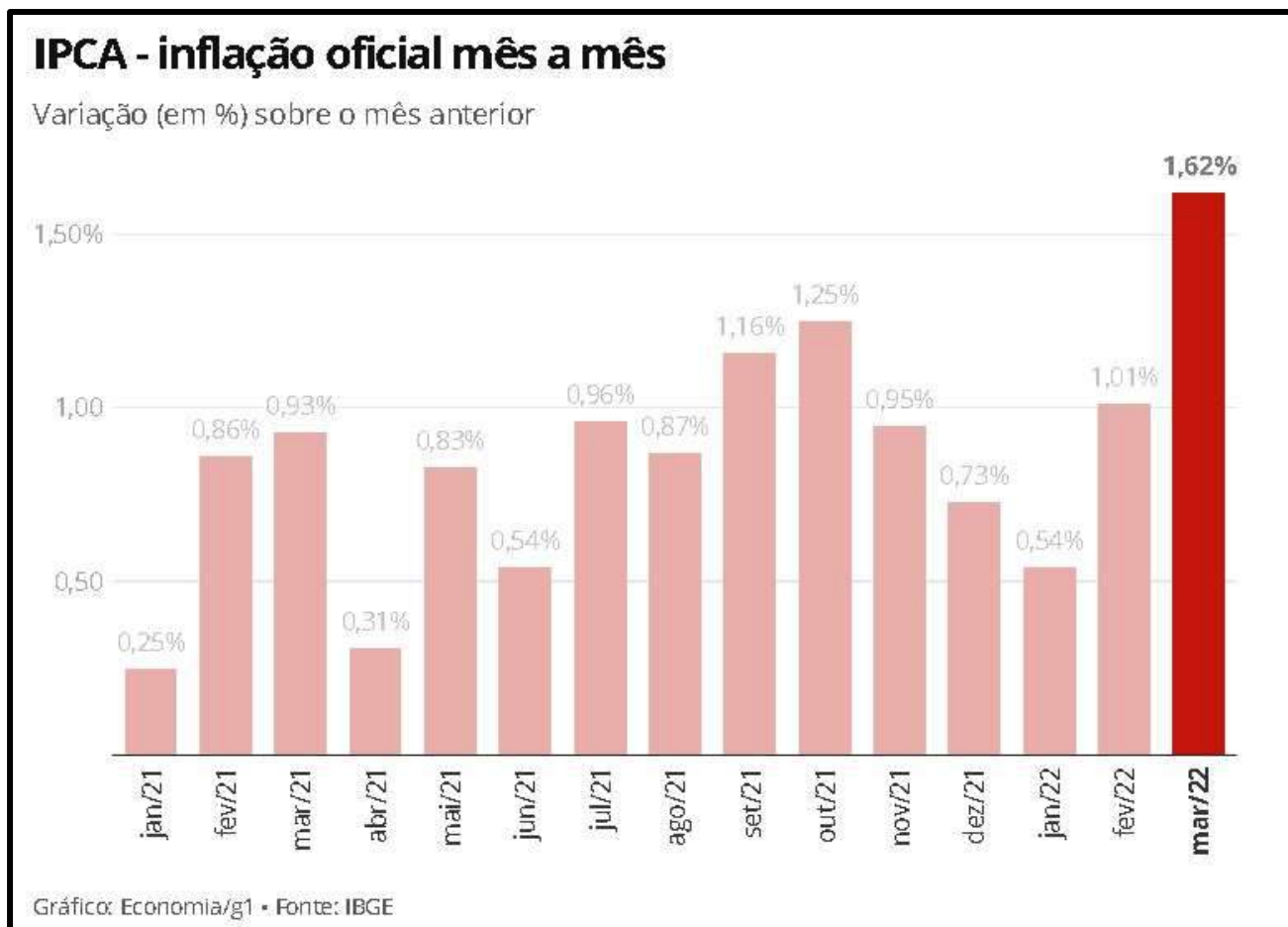
O resultado veio bem acima do esperado. O intervalo das projeções para o IPCA de março de 41 instituições financeiras e consultorias, ouvidas por institutos de análise e pesquisa era de avanço de 0,54% a 1,43%, com mediana de 1,32%.

A inflação foi também mais disseminada. O índice de difusão passou de 75% em fevereiro para 76% em março. O indicador reflete o espalhamento da alta de preços entre os 377 produtos e serviços pesquisados pelo IBGE.

O presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, temperou as suas preocupações com a forte alta da inflação de março, procurando conter a reação do mercado à divulgação do Índice de Preços ao Consumidor (IPCA).

Campos Neto chegou a dizer que o índice representa uma “pequena” surpresa, embora logo adiante ele tenha emendado que o Banco Central precisa analisar melhor o índice e fazer uma comunicação ao público sobre as suas conclusões.

Em alguns encontros e manifestações foram apontadas outras surpresas, mas também a apreciação do Real, frente ao Dólar, como momentâneas, mas que influencia significativamente o IPCA.



Esta percepção de que seja temporária a valorização do Real frente ao Dólar nós já havíamos previsto e indicado para nossos clientes como uma oportunidade de investimento em aplicações do segmento de investimento exterior da Resolução 4.963/21 em informe específico enviado em 31/03/2022.

No mundo, em situação semelhante, entrou no radar dos mercados também a necessidade do Banco Central americano elevar sua taxa básica de juros diante de processo inflacionário daquele país estar atingindo níveis muito elevados em termos históricos e de forma consistente.

Esta elevação tira “vantagem competitiva” dos elevados níveis da Taxa SELIC frente as taxas dos títulos públicos americanos e assim atraindo fluxo de investimentos aqui investidos para esta alternativa. Tal movimento traz valorização do Dólar frente ao Real.

Acreditamos que o movimento de saída de recursos estrangeiros investidos em taxas de juros e na Bolsa (B3) do Brasil, já verificado em abril deva se intensificar em maio.

Participação de estrangeiros na Bovespa

Fluxo* diário no mês de abril - em R\$ bilhões

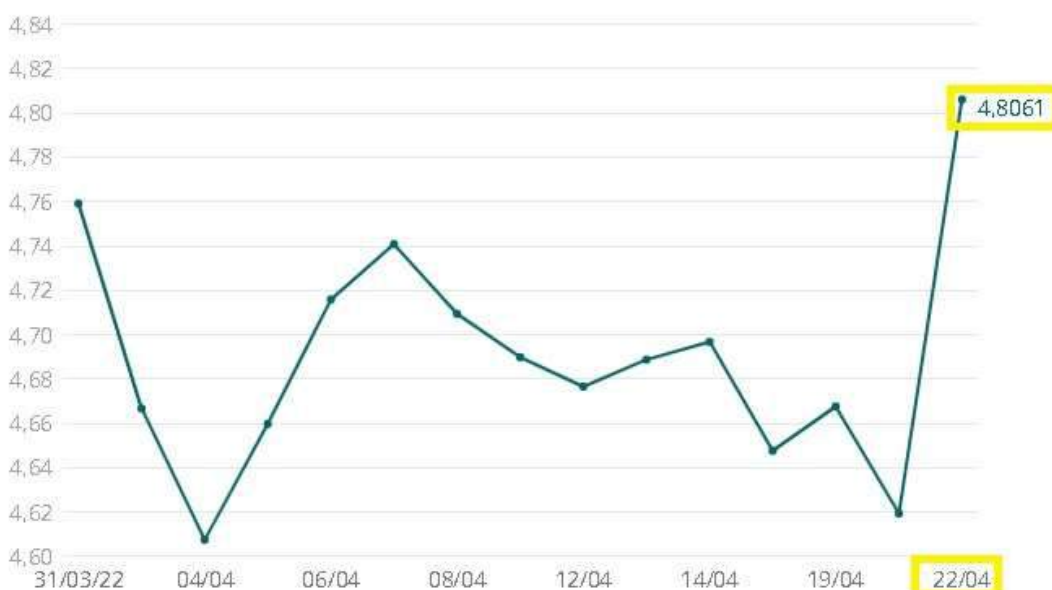


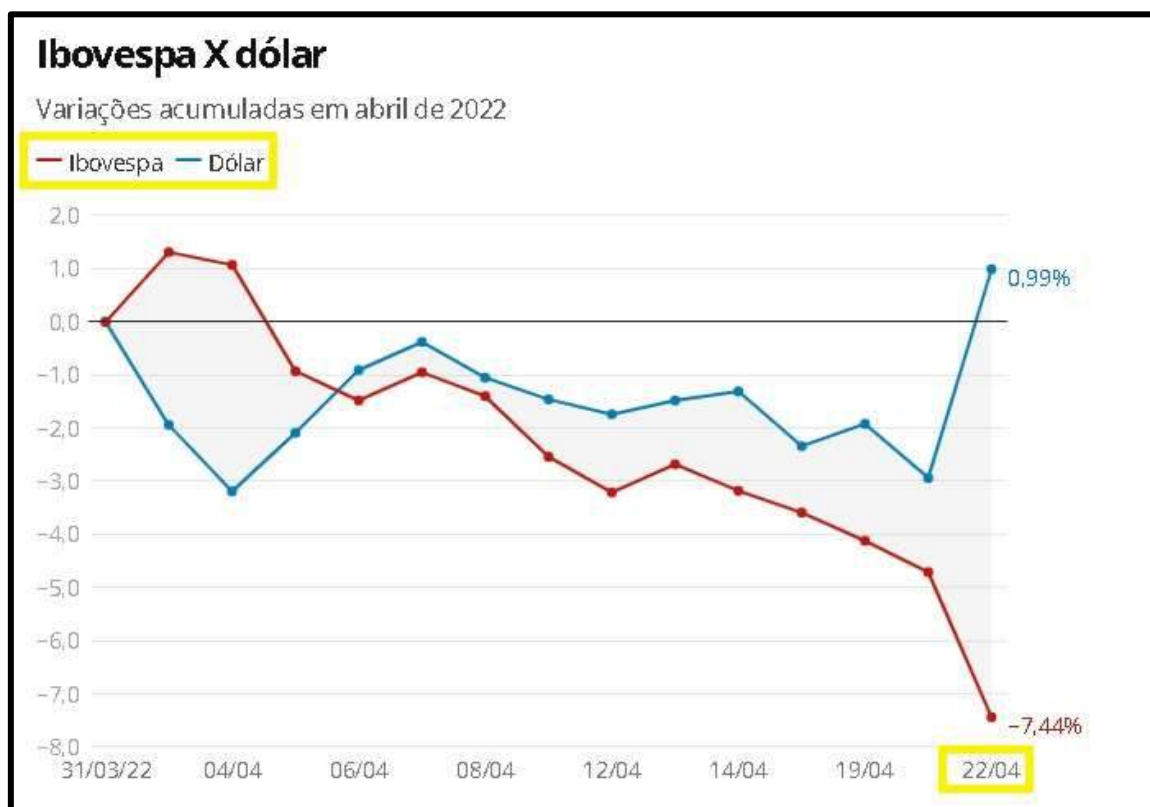
Fonte: B3. Elaboração: Valor Data. * no mercado secundário, segmento à vista

A semana ao redor do feriado de 21 de abril foi de elevada volatilidade no segmento de renda variável e do câmbio.

Dólar mercado

Cotação no mês de abril - em R\$/US\$





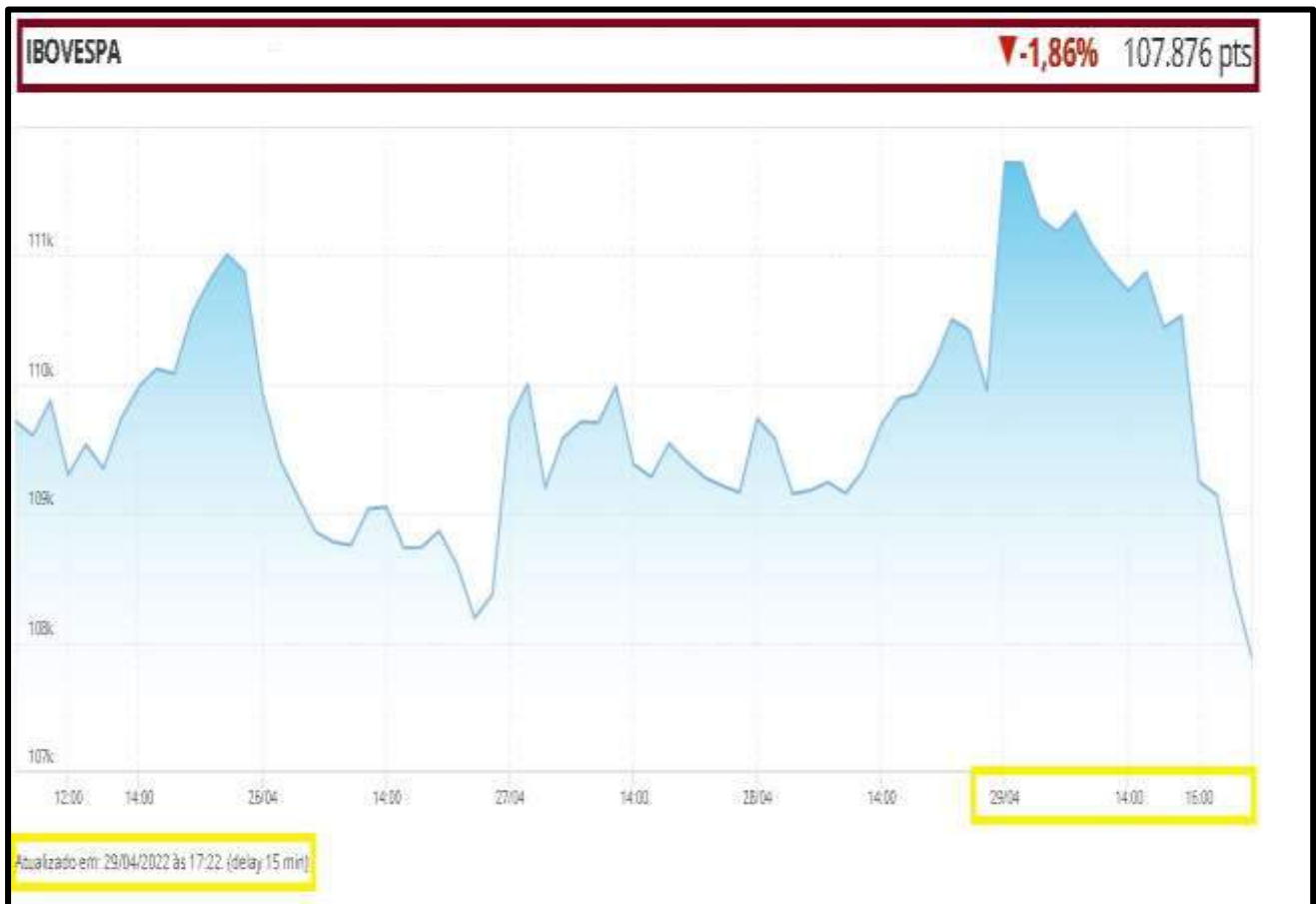
O Ibovespa, principal índice de ações da bolsa de valores de São Paulo, a B3, fechou em forte queda na sexta-feira dia 22, após quedas igualmente relevantes em Wall Street, que aposta em maior agressividade do banco central dos Estados Unidos no ritmo de alta de juros. Aqui no Brasil, em paralelo, o noticiário político elevou a cautela de investidores.

Na quarta-feira, véspera do feriado, o índice caiu 0,78%, a 114.344 pontos. Com o resultado desta data, passou a acumular queda de 7,43% no mês.

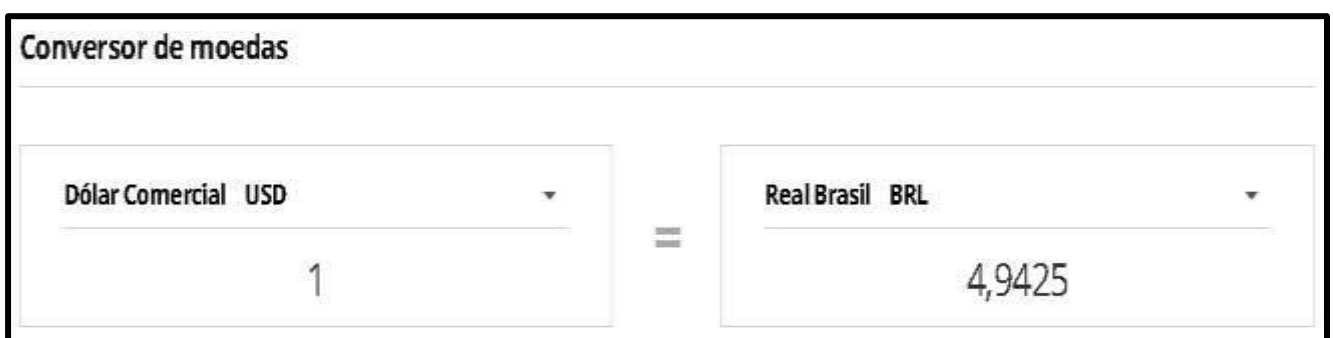
O índice acumula 11 quedas nas últimas 13 sessões de abril, em movimento que analistas atribuem a uma junção entre incertezas com política monetária no Brasil e nos Estados Unidos, além da guerra da Ucrânia, e certa correção após alta forte que fez o Ibovespa passar os 121 mil pontos no começo do mês. Na mesma esteira negativa, o dólar fechou em forte alta, de mais de 3%.

Abaixo temos os indicadores de rentabilidade no mês de abril:

IBOVESPA fechamento de abril



Dólar fechamento em abril:



Vários índices fechamento de abril:

Renda Fixa	Mês						Acumulado	
	abr/22	mar/22	fev/22	jan/22	dez/21	nov/21	Ano*	12 meses**
Selic	0,83	0,93	0,76	0,73	0,77	0,59	3,29	7,11
CDI	0,83	0,93	0,76	0,73	0,77	0,59	3,29	7,11
CDB (1)	0,84	0,76	0,73	0,60	0,57	0,83	2,96	7,58
Poupança (2)	0,56	0,60	0,50	0,56	0,55	0,50	2,23	6,45
Poupança (3)	0,56	0,60	0,50	0,56	0,49	0,44	2,23	4,75
IRFM	-0,12	0,84	0,58	-0,08	1,89	1,79	1,23	1,22
IMA-B	0,83	3,07	0,54	-0,73	0,22	3,47	3,73	4,69
IMA-B 5	1,56	2,61	1,06	0,11	0,79	2,50	5,43	9,45
IMA-B 5 +	0,08	3,56	0,01	-1,61	-0,34	4,47	1,99	-0,03
IMA-S	0,69	0,91	0,92	0,83	0,78	0,62	3,39	7,66
Renda Variável								
Ibovespa	-10,10	6,06	0,89	6,98	2,85	-1,53	2,91	-9,27
Índice Small Cap	-8,36	8,81	-5,19	3,42	3,80	-2,29	-2,23	-20,81
IBrX 50	-10,51	5,42	1,75	7,66	3,76	-1,81	3,34	-9,44
ISE	-10,17	7,48	-3,43	3,86	1,73	-0,67	-3,16	-10,28
ICON	-14,19	5,74	-2,51	2,25	-0,01	-7,50	-9,55	-30,65
IMOB	-6,62	5,72	-6,94	10,28	6,43	2,86	1,31	-22,37
IDIV	-5,19	10,00	-2,32	7,47	1,60	0,89	9,49	3,76
IFIX	1,19	1,42	-1,29	-0,99	8,78	-3,64	0,29	-1,68
Valor/Coppead Performance (IP20)	-1,61	7,43	1,82	2,31	4,05	-3,87	10,12	-2,73
Valor/Coppead Mínima Variância	-5,54	6,91	1,71	2,77	0,19	0,53	5,57	-7,71
Dólar Ptax (BC)	3,83	-7,81	-4,07	-4,00	-0,70	-0,41	11,85	-8,97

IMAS fechamento de abril:

IMA - Índices de Mercado Anbima

Em 29/04/22

Índice	Valor do Índice	Var. no dia %	Var. no mês %	Var. no ano %	Var. em 12 meses %
IRF-M 1*	12.350,75815	0,04	0,75	3,04	5,63
IRF-M 1+**	15.704,66131	0,06	-0,53	0,26	-1,25
IRF-M	14.325,52843	0,05	-0,12	1,23	1,10
IMA-B 5***	7.688,63467	0,02	1,56	5,43	9,35
IMA-B 5+****	9.605,85649	-0,07	0,08	1,99	-0,75
IMA-B	8.324,49620	-0,02	0,83	3,73	4,24
IMA-S	5.174,80215	0,05	0,69	3,39	7,67
IMA-Geral	6.510,29634	0,03	0,54	3,09	4,79

Fonte: Anbima. Elaboração: Valor Data. * Prazo menor ou igual a 1 ano ** Prazo maior que 1 ano *** Prazo menor ou igual a 5 anos **** Prazo maior que 5 anos

Importante o acompanhamento da conjuntura em termos de taxas de juros, câmbio e inflação que já indicam trajetórias de curto prazo e deve entrar no radar aspectos de retomada de casos de COVID e suas consequências já observadas em 2020 e 2021.

As volatilidades apresentadas, apesar de trazerem certas apreensões, trazem também oportunidades de investimentos.

A guerra na Ucrânia também continua a dar sua contribuição a estas volatilidades.

A atual queda do IBOVESPA nos sugere um olhar para novos aportes nas alternativas deste segmento, ao longo dos próximos meses, visando valorizações de médio prazo.

Atenciosamente,



Ronaldo Borges da Fonseca

Economista
 Consultor de Valores Mobiliários
 ronaldo@maisvaliaconsultoria.com.br